

RIO DE JANEIRO

YURI EIRAS  
yuri.eiras@odia.com.br

No Rio de Janeiro profundo, longe dos cartões-postais e da assistência do poder público, famílias cariocas batalham como podem por um teto. Centenas de moradias foram construídas debaixo de viadutos da cidade nos últimos anos, pon-do em risco quem circula por cima e, principalmente, quem vive embaixo. Boa parte das casas são bem construídas, de alvenaria, com rede de água e luz. Na Avenida Dom Hélder Câmara, na altura de Benfica, um movimentado comércio foi instalado, há anos, sob o via-duto do metrô. Retratos de um desenvolvimento que parece custar a ser erguido.

Dezenas de casas foram construídas nos últimos anos debaixo do Viaduto Ana Néri, em Triagem, e também sob a linha do metrô que cruza o bairro. O local foi batizado como Vila Triagem. Os primeiros moradores chegaram ali há cerca de oito anos, pela promessa de um apartamento no conjunto popular Bairro Carioca. Sem vagas, famílias acabaram subindo casas no espaço, im-prensadas sob as estruturas dos viadutos e pela linha do trem, que passa ao lado. “Se eu tivesse opção, não moraria”, resumiu uma moradora que preferiu não se identificar.

Casas e comércios também foram construídos sob a estrutura do metrô na Avenida Dom Hélder Câmara, em Benfica. Ali, habitações bem construí-dasse misturam a outras precá-rias, de plástico e papelão, que abrigam a população de rua que circula pela região.

Documento da Casa Fluminense traz propostas para minimizar o problema da habitação no Rio

**POPULAÇÕES VULNERÁVEIS**  
A Casa Fluminense, coletivo que debate políticas públicas, lançou há dois meses a ‘Agenda Carioca 2030’, com propos-tas para o desenvolvimento da cidade. “O incremento das desigualdades foi acentuado pela pandemia. Não foi apenas uma tragédia de saúde, mas mostrou onde estão as popula-ções mais vulneráveis e que são mais vitimadas pela pandemia. Há problema com um tema que é pouco discutido, que é a assistência social. Temos difi-culdade de ter uma construção de política de assistência que dê conta de trazer uma renda mínima para a população em geral, não só em tempos de crise, como agora, na pandemia. Um projeto como uma renda básica municipal ia aumen-tar a efetividade”, explica Vi-tor Mihessen, coordenador da Casa Fluminense e da publica-ção da ‘Agenda Carioca 2030’.

O documento tem a habita-ção como tema central: duas das propostas são produzir uma base de informações pú-blicas sobre o déficit habita-cional na Região Metropolita-na, e promover assistência técnica para melhorias habi-tacionais, principalmente em favelas e periferia.

“Há a necessidade de am-pliar o número de CRAS (Cen-tro de Referência de Assis-tência Social) para dar conta dessas populações, de ampliar o cadastro das pessoas e tor-ná-lo mais efetivo”, afirma Mi-hessen. “Estar em mora-dias desse perfil, ou na rua, tem a ver com falta de acesso à cidade, falta direito ao trans-porte. É preciso aproximar a casa do trabalho, a casa da es-cola, a casa do hospital”.

VIDA QUE CORRE SOB VIADUTOS

Centenas de casas foram construídas irregularmente debaixo de pontes e sob a linha do metrô no Rio. Especialista aponta falta de política pública de habitação



Construções irregulares sob viaduto em Triagem, Zona Norte do Rio: primeiros moradores chegaram há oito anos pela promessa de um apartamento no conjunto Bairro Carioca



Casas erguidas sem autorização debaixo da linha do metrô na Avenida Dom Hélder Câmara, no Jacaré



Em Triagem, habitações impressadas entre a ponte e o metrô



Na Avenida Dom Hélder Câmara, próximo a Benfica, moradias, igrejas e comércios se misturam a outras construções precárias sob a estrutura do metrô: risco para todo mundo